

A Perspectiva da Eternidade

Salomão, o rei mais rico, mais sábio e mais poderoso que já existiu, após avaliar todas as coisas desta vida, percebeu que a busca por dinheiro, bens, prazeres, poder ou qualquer outra coisa deste mundo, por si só, não faz nenhum sentido, é como correr atrás do vento. Depois de relatar todas as suas percepções a respeito desta vida (que estão no livro de Eclesiastes, na Bíblia), ele escreve: "Agora que já se ouviu tudo, aqui está a conclusão: **Tema a Deus e obedeça aos seus mandamentos, porque isso é o essencial para o homem.** Pois Deus trará a julgamento tudo o que foi feito, inclusive tudo o que está escondido, seja bom, seja mau" (Ec 12:13-14).

A vida passa a ter sentido somente quando entendemos o que Deus estabeleceu. Ele diz que haverá a eternidade, com Ele (no céu) ou afastados d'Ele (no inferno). Na Bíblia, para os que estarão com Ele, está escrito o seguinte: "Não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor..." (Ap 21:3-5). Como será no inferno? "... ali haverá choro e ranger de dentes" (Mt 22:13). "... serão atormentados dia e noite, para todo o sempre" (Ap 20:10b).

A vida eterna com Deus está disponível para todos. Deus quer que todos se salvem do inferno. Deus te ama e quer que você seja salvo. Por isso, enviou seu Filho Jesus Cristo, para pagar o preço lá na cruz, morrendo em seu lugar, para te livrar do inferno, que é a penalidade do seu pecado. "Pois todos pecaram" (Rm 3:23). "Deus prova o seu amor por nós, pelo fato de Cristo ter morrido na cruz, sendo nós ainda pecadores" (Rm 5:8).

Jesus é o único caminho para Deus. "Respondeu Jesus: *Eu sou o caminho, a verdade e a vida, ninguém vem ao Pai senão por mim*" (Jo 14:6).

Somente através de Jesus obtemos a vida eterna. "E este é o testemunho: Deus nos deu a vida eterna, e essa vida está em seu Filho (Jesus). Quem tem o Filho, tem a vida; quem não tem o Filho de Deus, não tem a vida" (1 Jo 5:11-12). "Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nele crê, não morra, mas tenha a vida eterna" (Jo 3:16).

Para que você tenha certeza de que tem a vida eterna, o que você precisa fazer é crer unicamente em Jesus como seu Salvador e Senhor. Você pode reconhecer isso com uma oração. Com sinceridade, ore: "**Senhor Jesus, preciso de ti. Agradeço-te por teres morrido na cruz por mim. Perdoa-me e purifica-me. Neste momento, passo a confiar em ti como meu Salvador e Senhor. Torna-me como queres que eu seja, segundo a finalidade para a qual me criaste. Em nome de Cristo. Amém.**"

Para saber mais, leia diariamente a **Bíblia** (comece pelo Novo Testamento), busque uma igreja fundamentada na pregação da **mensagem bíblica** e aproxime-se de pessoas que também creem em Jesus, para que você possa aprender os princípios da Palavra de Deus e desenvolver uma vida de santidade e que seja coerente com a vontade de Deus.

Livros sugeridos: Conheça @Jesus (www.ajesus.com.br). Mais que um Carpinteiro (www.editorabetania.com.br) e Como Ser um Cristão Autêntico (www.editoravida.com.br).



GANANCIA.COM.BR

"A vida de um homem não consiste na quantidade dos seus bens". Lc 12.15b



OPV.ORG.BR

No site **GANANCIA.COM.BR** você encontra mais artigos e materiais para o estudo de finanças pessoais. Faça download da Apostila de Finanças Pessoais. Baixe o software grátis **Ganância Finanças Pessoais**, um programa de computador para controle financeiro pessoal, com orçamento e cálculos financeiros. Confira.



GANANCIA.COM.BR

"A vida de um homem não consiste na quantidade dos seus bens". Lc 12.15b



OPV.ORG.BR

Você Administra Bem o seu Dinheiro?

O dinheiro nos atrai e nos seduz. Dedicamos nossas vidas a ganhá-lo, ficamos sem dormir à noite calculando como acumular mais dele e estamos sempre correndo atrás de mais dinheiro.

E por que estamos sempre querendo mais dinheiro? Porque estamos muito interessados naquilo que ele pode comprar, e assim deixamos que os desejos consumistas assumam o controle das nossas decisões. Compramos, gastamos, fazemos dívidas e, quando menos esperamos, estamos enfrentando problemas financeiros.

Uma parte significativa da população está nessa situação. E não são pessoas de uma classe social apenas: além de trabalhadores de baixa renda, profissionais liberais (médicos, advogados, engenheiros, dentistas, etc.) e até empresários administram mal as finanças, gastam mais do que ganham e não conseguem pagar todas as contas. Ou seja, a má administração financeira não depende, necessariamente, do nível de renda das pessoas.

"O que é que trouxemos para o mundo? Nada! E o que é que levamos do mundo? Nada! Portanto, se temos comida e com o que nos vestir, fiquemos contentes com isso" (1Tm 6:7-8). Esse texto bíblico nos ajuda a compreender uma das principais razões pelas quais as pessoas envolvem-se em problemas financeiros: elas não estão satisfeitas com aquilo que Deus já lhes concedeu.

Podemos nos abster de muitas coisas, mas creio que é impossível, atualmente, vivermos sem utilizar o dinheiro. Então, é conveniente sabermos como lidar com ele. A seguir, veremos algumas dicas de como **é possível ter as finanças sob controle** e de acordo com o que Deus orienta através da Sua palavra.

É claro que para administrar dinheiro é necessário ter uma fonte de renda. Por isso, o trabalho é fundamental. "Com o suor do seu rosto você comerá o seu pão..." (Gn 3:19).

Como o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo, para ocupar melhores cargos e obter remuneração mais alta é preciso estar preparado quando as oportunidades surgirem. Além de conhecimento e aptidão para exercer uma função, características pessoais de integridade e caráter também estão sendo cada vez mais valorizadas e precisam ser desenvolvidas. Isso exige esforço e dedicação. Por isso, empenhe-se em qualificar-se e **seja diligente no trabalho**, em tudo o que fizer. Quem age assim, certamente sempre terá trabalho. Lembre-se: "As mãos diligentes governarão, mas os preguiçosos acabarão escravos" (Pv 12:24).

Ao falarmos de administração financeira pessoal, surge a seguinte pergunta: "Você gostaria de sempre ter dinheiro?" Se a resposta for afirmativa, para que isso aconteça é necessário apenas pôr em prática o mais básico princípio de administração financeira: **gaste menos do que ganha**. Veja que interessante: se alguém faz isso mês após mês, além de sempre ter dinheiro, cada mês terá mais dinheiro.

Parece simples e fácil. Mas a pergunta que vem a seguir é: "Como faço para gastar menos do que ganho?" Veja algumas orientações:

1. Utilize um orçamento. Um orçamento é uma excelente ferramenta para administrar bem os gastos, de acordo com os rendimentos disponíveis. Nele devem ser anotados todos os ganhos, para saber, de fato, quanto se tem para gastar. Em seguida, pode-se planejar e controlar todos os gastos, de modo que seja possível verificar para onde está indo o dinheiro.

2. Freie (neutralize) o seu "impulso consumista". Mesmo que haja dinheiro disponível, não significa que ele precisa ser gasto. Por mais dinheiro que uma pessoa receba, sempre haverá onde gastar, pois a tendência humana é ter sempre mais. As

coisas que compramos nos satisfazem por algum tempo (muito curto, diga-se), depois queremos mais. Por isso, precisamos nos conscientizar e aprender a controlar esse "impulso", caso contrário, gastar mais do que ganhamos será freqüente, e os problemas financeiros estarão presentes no dia-a-dia. Portanto, nunca compre por "impulso": **aprenda a planejar os gastos.**

3. Evite ao máximo comprar a prazo, pois isso significa que está sendo gasto dinheiro que ainda não foi recebido, comprometendo a renda futura. "Não devam nada a ninguém, a não ser o amor de uns pelos outros..." (Rm 13:8).

4. Jamais compre algo por status. Essa é uma das principais causas pelas quais as pessoas envolvem-se em dívidas, pois, comparando-se com os outros, acabam estabelecendo um estilo de vida acima do que a renda permite. Aprenda a exercitar a humildade e viva com simplicidade: este é o padrão bíblico (Fp 2:3).

5. Antes de comprar algo, faça a si mesmo perguntas como estas:

- É desejo ou necessidade?

- É realmente necessário e útil ou totalmente supérfluo?

- Já verifiquei a relação custo x benefício?

- Haverá despesa de manutenção? Posso suportar tal despesa?

- Quanto tempo preciso trabalhar para ganhar tal quantia?

- Os benefícios compensam o esforço que fiz para conseguir o valor do bem?

- Há algo mais importante onde devesse gastar (ou investir) este dinheiro?

Infelizmente, na nossa cultura, é incomum as pessoas planejarem os seus gastos. Elas simplesmente compram e depois é que começam a pensar como é que vão pagar. Acabam comprometendo a renda com as contas. Nunca sobra. Mas o desejo de comprar continua e então fazem mais contas. Tudo o que compram, compram a prazo. Por causa disso, uma boa parte da renda dos próximos dois ou três anos já está comprometida. Fazer dívidas tornou-se um hábito. O péssimo *Hábito da Dívida*, ou seja, primeiro comprar, depois pagar.

Cuidado para não adquirir o Hábito da Dívida, pois ele certamente criará um ciclo vicioso e vai ser difícil sair dele. A pessoa que tem o *Hábito da Dívida* costuma assumir prestações até o limite do que recebe. Então, quando a renda aumenta, ela pode assumir parcelas maiores, o que faz com que a dívida também aumente. Ou seja, ao invés de o

aumento da renda ser a solução, na verdade, está aumentando o problema.

Perceba, então, que se alguém está nesse ciclo vicioso da dívida, é absolutamente certo que, um dia, ele vai causar problemas, pois mais cedo ou mais tarde, por um fato qualquer (doença, perda do emprego, velhice), não será possível pagar em dia todas as contas. Pronto, os problemas financeiros estarão definitivamente presentes e precisarão ser enfrentados.

Quando os problemas aparecem, uma das primeiras coisas que temos a tendência de fazer é reclamar de Deus. Antes de reclamar por sua condição financeira, já parou para pensar em como você administra o dinheiro e os bens que Ele lhe concede? "A falta de juízo (financeiro?) é o que faz a pessoa cair na desgraça, no entanto ela põe a culpa em Deus" (Pv 19:3).

Eis aí razões para não se ter dívidas:

1. Perder o emprego e a remuneração é algo que pode acontecer. Se alguém está endividado, no Hábito da Dívida, certamente esse fato vai gerar instabilidade imediata em suas finanças.

2. Se por algum motivo pagamentos forem atrasados e houver inadimplência, o cobrador começa a bater à porta ou o nome do devedor for inscrito no cadastro do SPC ou da SERASA (sistemas de proteção ao crédito), será que seria possível dormir tranquilo? Será que isso causaria transtornos no lar? Sabemos que problemas relacionados às finanças provocam muitos desentendimentos familiares e estão entre as principais causas de divórcios.

3. Ao fazer dívidas, provavelmente juros muito altos serão pagos, então boa parte do esforço feito no trabalho será para pagar juros. Em geral, dinheiro que está sendo jogado fora.

4. Dívida é escravidão. "O rico domina sobre o pobre; quem toma emprestado é escravo de quem empresta" (Pv 22:7).

5. Dívida é maldição. Você já ouviu alguém dizer: "Como eu sou abençoado, estou cheio de dívidas?" A dívida aproxima maldições, e não bênçãos, da vida de uma pessoa.

Em alguns poucos casos, talvez pudéssemos considerar a possibilidade da dívida, como na compra de um imóvel, por exemplo, se for com minucioso planejamento. Mas, muita atenção: é comum ouvirmos que pagar aluguel é jogar dinheiro fora, e isso não é necessariamente verdade, pois pagar juros de financiamento pode ser mais caro que pagar aluguel. Portanto, muito cuidado com financiamento imobiliário ou consórcio, pois

pode ser um péssimo negócio. Não é recomendável assinar um contrato sem antes buscar conselhos consistentes, calcular cuidadosamente e verificar as implicações das prestações no orçamento familiar, para que isso não tire a tranqüilidade e não venha a ser mais um problema.

Nas demais aquisições, seja de eletrodomésticos, móveis ou vestuário, além de todos os gastos do dia-a-dia, **procure exercitar o Hábito da Poupança**, ou seja, primeiro economizar, depois comprar. Gastar aquilo que já foi ganho. A Bíblia diz que é sábio economizar (Pv 21:5,20). Na vida da maioria das pessoas haverá períodos de escassez, quando as circunstâncias serão adversas. Por isso, os especialistas financeiros aconselham as pessoas a manter, no mínimo, uma poupança equivalente de três a seis vezes o total dos gastos mensais. Essa é uma atitude sábia de proteção para evitar problemas financeiros. A maioria das pessoas, no entanto, não consegue ou não quer pôr esse conselho em prática e "prefere" permanecer endividada.

Além do que foi exposto até aqui, ainda é necessário abordar um tópico primordial: não há boa administração financeira pessoal sem que sejam considerados dízimos, ofertas e generosidade. Tudo que citamos até agora terá pouco valor se não permitirmos que Deus faça parte de nossas finanças.

"Honre o Senhor com todos os seus recursos e com as primícias de toda a sua renda" (Pv 3:9). Isso significa que devemos priorizar dar a Deus uma parte de nossa renda. As contribuições devem ser entregues como um ato de obediência e gratidão a Deus, e não como negociação com Deus. Dar o dízimo permite expressar nossa gratidão pelo privilégio de ganhar um salário e também demonstra a compreensão de que não somos os donos dos nossos recursos, somos apenas administradores do dinheiro que Deus nos permitiu ganhar. Portanto, devemos também honrar a Deus com os nossos bens (casa, carro, televisão, móveis e computador, etc.), ou seja, com tudo o que temos (100%), e não apenas com 10% dos nossos rendimentos.

"Lembrem-se: aquele que semeia pouco, também colherá pouco, e aquele que semeia com fartura, também colherá fartamente. Cada um dê conforme determinou em seu coração, não com pesar ou por obrigação,

pois Deus ama a quem dá com alegria" (1Co 9:6-7). Há muitas oportunidades de contribuir e ofertar: a obra do Senhor precisa ser sustentada, a igreja precisa ser mantida, missionários precisam ser enviados, Bíblias precisam ser distribuídas, etc. Para refletir: será que alguém que está endividado pode ter alegria em ofertar? Eis aí mais um bom motivo para não se ter dívidas.

Além de dízimos e ofertas, há ainda a generosidade. "Pratiquem o bem, sejam ricos em boas obras, generosos e prontos a repartir" (1Tm 6:18). "Há quem dê generosamente, e vê aumentar suas riquezas; outros retêm o que deveriam dar, e caem na pobreza. O generoso prosperará; quem dá alívio aos outros, alívio receberá" (Pv 11:24-25). **Dê ofertas e pratique a generosidade** mesmo enquanto você tem pouco, pois, se esperar ter muito para começar a fazer isso, pode ser que nunca faça. Assim como nas ofertas, Deus também se alegra quando somos generosos, principalmente quando o fazemos de coração.

Um dos principais textos da Bíblia diz: "Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento. Este é o primeiro e maior mandamento. E o segundo é semelhante a ele: Ame o seu próximo como a si mesmo" (Mt 22:37-39). Com as nossas finanças, como podemos demonstrar amor ao Senhor? Dízimos e ofertas. E como podemos demonstrar amor ao próximo? Generosidade.

Se houver interesse em ler mais sobre esses assuntos, principalmente se estiver enfrentando problemas financeiros, recomendamos a leitura do capítulo 12 do livro "Como ser um Cristão Autêntico", de Bill Hybels, Editora Vida (www.editoravida.com.br) e do livro "O Seu Dinheiro", de Howard Dayton.

Você também encontra mais textos, dicas, devocionais e sugestões de leitura sobre finanças na perspectiva bíblica no site **GANANCIA.COM.BR**.

Seja qual for o tamanho do problema financeiro, acredite, é possível sair dele.

Que o Senhor lhe conceda sabedoria para administrar as finanças conforme a Sua vontade. "Assim, se vocês não forem dignos de confiança em lidar com as riquezas deste mundo ímpio, quem lhes confiará as verdadeiras riquezas?" (Lc 16:11).

Alguém constatou: **"É comum, atualmente, as pessoas comprarem coisas de que não precisam, com o dinheiro que não têm, para impressionar pessoas das quais nem ao menos gostam".**